

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**AS PASTORINHAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL: UM  
RESGATE MEMORIALÍSTICO**

**TEFÉ/AM**

**2021**

**GUATAÇARA SILVA FERREIRA**

**AS PASTORINHAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL: UM  
RESGATE MEMORIALÍSTICO**

**TEFÉ/AM**

**2021**

GUATAÇARA SILVA FERREIRA

AS PASTORINHAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL: UM  
RESGATE MEMORIALÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Banca Examinadora

---

Profa. Msc. Thaila Bastos da Fonseca - SEDUC

---

Profa. Msc. Maria Lionildes Gonzaga - ADS

---

Profa. Dra. Núbia Litaiff Moriz Schwamborn - CEST-UEA

Nota: \_\_\_\_\_

Tefé, 14 de novembro de 2021.

# AS PASTORINHAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL: UM RESGATE MEMORIALÍSTICO

Guataçara Silva Ferreira<sup>1</sup>

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho intitulado “As Pastorinhas como Elemento de Formação Cultural: um Resgate Memorialístico” apresenta um breve estudo sobre a dança ou bailado das Pastorinhas, em Tefé, Amazonas. A temática concebida como elemento de formação cultural faz alusão à tradição popular da dança e seus signos, linguagens e símbolos constituídos. As Pastorinhas, concebida como uma manifestação cultural que influenciou fortemente na formação cultural e artística do povo amazônida, hoje, praticamente, encontra-se em desuso no município. Sendo assim, impregnada na memória de nossas vivências, as lembranças dessa dança artístico-cultural ressaltam a importância do resgate memorialístico para legitimar o processo de construção da identidade e a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense. Nesta acepção, o objetivo geral do estudo acadêmico consiste em apresentar um resgate memorialístico acerca do bailado das Pastorinhas, sobretudo, através dos relatos colhidos na cidade de Tefé, em Nogueira, em Manaus, no Amazonas. Entre os objetivos específicos, destacam-se: apresentar conceituações diversas sobre o termo Cultura; apresentar a estruturação e os elementos intrínsecos da dança natalina As Pastorinhas, além de promover uma reflexão sobre a importância das Pastorinhas para a formação cultural da sociedade tefeense. O trabalho teve como delineamento metodológico a pesquisa bibliográfica e a História oral e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a aplicação de questionários e o uso de entrevistas, devidamente autorizadas. Os resultados confirmaram a importância do bailado das Pastorinhas para a formação cultural e artística dos ex-participantes e brincantes da dança. Portanto, As Pastorinhas constituem-se como elemento de grande relevância para a expressão e formação cultural do povo tefeense, uma vez que ficou evidente que é fundamental o resgate e a valorização dessa manifestação cultural.

**Palavras-chave:** Resgate memorialístico. Formação cultural. As Pastorinhas.

## Abstract

The present work entitled “The Pastorinhas as an Element of Cultural Formation: a Memorialistic Rescue” presents a brief study on the dance or ballet of the Pastorinhas, in Tefé, Amazonas. The theme conceived as an element of cultural formation alludes to the popular dance tradition and its constituted signs, languages and symbols. The Pastorinhas, conceived as a cultural manifestation that strongly influenced the cultural and artistic formation of the Amazonian people, today, practically, is in disuse in the municipality. Thus, impregnated in the memory of our experiences, the memories of this artistic-cultural dance highlight the importance of the memorialistic rescue to legitimize the process of identity construction and the preservation of the cultural roots of society of Tefé. In this sense, the general objective of the academic study is to present a memorialistic rescue about the ballet of the Pastorinhas, above all, through the reports collected in the city of Tefé, in Nogueira, in Manaus, in Amazonas. Among the specific objectives, the following stand out: to present different concepts about the term Culture; present the structure and intrinsic elements of the Christmas dance the Pastorinhas, in addition to presenting a reflection on the importance of Pastorinhas for the cultural formation of the society of Tefé. The work had as methodological outline the bibliographical research, and the oral History, and the instruments used for the data collection were the application of questionnaires and the of interviews, duly authorized. The results confirmed the importance of the ballet of the Pastorinhas for the cultural and artistic formation of former participants and dancers. Therefore, the Pastorinhas constitute an element of great relevance for the expression and cultural formation of the people of Tefé, since it was evident that it is essential to rescue and value this cultural manifestation.

**Keywords:** Memorialistic rescue. Cultural formation. The Pastorinhas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA; membro da ABEPPA, ALCAMA e AJEB; E-mail: guataferreira16@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do colegiado de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA, Profa. orientadora do TCC; Mestra e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); E-mail: nmoriz@uea.edu.br

## INTRODUÇÃO

Na descoberta de novos hábitos e na expansão das sociedades, o homem modificou, se modificou e tem modificado sua cultura original. Desse modo, novos costumes e tradições foram espalhando-se por todas as regiões do Brasil. Sabe-se que o Brasil, e em particular a Região Norte, apresenta muitas belezas naturais e muita diversidade cultural. A sociedade amazonense possui também uma cultura rica e bastante diversificada, com manifestações culturais típicas da região, outras, acrescentadas por influências de outros lugares, de outras regiões e mesmo de outros países, contudo, todas contribuindo para a construção de uma identidade cultural do local. Nesta acepção, a temática da presente pesquisa versa sobre a brincadeira popular, a manifestação cultural conhecida como As Pastorinhas.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa acadêmica, o mesmo centra-se em apresentar um resgate memorialístico acerca do bailado das Pastorinhas, sobretudo, através dos relatos colhidos na cidade de Tefé, em Nogueira e em Manaus, localidades do estado do Amazonas. Sobre os objetivos específicos, destacam-se os seguintes: apresentar conceituações diversas sobre o termo Cultura; apresentar breve teorização sobre a formação cultural do povo brasileiro; apresentar a estruturação e os elementos intrínsecos da dança natalina As Pastorinhas, além de promover uma reflexão sobre a importância do bailado das Pastorinhas para a formação cultural da sociedade tefeense.

Embora, na contemporaneidade, As Pastorinhas não se apresentem mais em Tefé, a manifestação cultural e religiosa, que geralmente está associada ao período natalino, ainda está presente nas reminiscências dos ex-brincantes e as lembranças guardadas carinhosamente desta dança artístico-cultural, ressaltam a importância do resgate memorialístico para legitimar o processo de construção da identidade e a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense. Nesta acepção, justifica-se a escolha do tema, posto que além de ser uma manifestação cultural, a dança das Pastorinhas enaltece a fé religiosa das pessoas, cultuando o nascimento de Jesus Cristo. A princípio, a escolha do tema surgiu, mediante as próprias experiências da pesquisadora, vivenciadas em Tefé, com a cultura das Pastorinhas, ainda na infância: ao ter contato pela primeira vez com a brincadeira, aos sete anos, mostrou-se fascinada pelas músicas e a beleza das roupas coloridas das participantes do bailado, como Diana, a Caçadora, a Cigana, entre outras. Constatou que era algo muito significativo e que possuía uma simbologia muito forte para os fieis que todos os anos realizavam a dança com o objetivo de celebrar o nascimento do Menino Jesus. Desta

forma, além do caráter pessoal, a escolha do tema recaiu também sobre a importância das manifestações culturais e mediante a relevância que a tradição cultural teve e ainda tem na vida das pessoas simpatizantes do bailado, além da importância de valorizar e resgatar brincadeiras que fizeram parte de toda uma geração de famílias tefeenses.

O marco metodológico do trabalho acadêmico é de natureza, predominantemente, qualitativa e se norteou pela pesquisa bibliográfica e pela História oral. A pesquisa bibliográfica dialogou com teóricos que já abordaram o tema em questão tais como: Cascudo (1972), Laraia (2001), Eagleton (2005), Freitas (2007), Sanches (2009), entre outros, referendados no *corpus* do estudo acadêmico. Também foi fundamental o método da História oral e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram, principalmente, a aplicação de questionários e entrevistas com ex-brincantes e simpatizantes da dança das Pastorinhas. Convém enfatizar que as entrevistas e os relatos orais e/ou escritos e fotografias foram devidamente autorizados pelos (as) participantes da pesquisa, sem necessidade, portanto, de proteção das identidades do público-alvo, como prevê o conselho de ética da Plataforma Brasil. Contudo, primando pela ética, o público-alvo será assim identificado na pesquisa: ME1, ES, RG, IR, AC, OC, TR, NC, MC e MA.

Quanto aos resultados, através do olhar da pesquisadora e sua orientadora e através do olhar subjetivo dos entrevistados, constatou-se, em conformidade com a teórica Cohn (2001, p. 38) em “Culturas em Transformação: os Índios e a Civilização”, ao citar Goody (1987), que em “sociedades orais, o que é falado continua mais que perdura”, portanto, o bailado das Pastorinhas foi concebido como elemento de formação cultural, uma manifestação cultural que influenciou fortemente na formação cultural, religiosa e artística do povo tefeense. Logo, é necessário falar, apresentar discussões e reflexões sobre As Pastorinhas, rememorar a brincadeira natalina e urge, principalmente, o resgate memorialístico da manifestação artístico-cultural As Pastorinhas, no município de Tefé/Amazonas.

## **MARCO TEÓRICO**

### **1 CONCEITUAÇÕES SOBRE CULTURA**

Consoante Sanches (2009, p. 29), é justamente, a “apropriação e transformação da natureza em objetos e bens que o homem passa a utilizar e anexar ao seu universo, criando pouco a pouco um mundo novo, totalmente artificial, que chamamos de cultura”. Portanto,

a cultura é inerente ao homem e está associada às manifestações culturais que incluem as manifestações literárias e as danças populares e religiosas.

No início, o termo “cultura” tendia estar restrito à literatura, à música ou às manifestações artísticas em geral. Contudo, com a diversificação das sociedades, consoante Burker (1989, p. 25), o termo “passou a referir-se a praticamente tudo o que pode ser ensinado e aprendido por uma dada comunidade, bem como falar, andar, comer, vestir”, dentre outros aspectos. Assim, “indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas” (LARAIA, 2001, p. 36).

Eagleton (2005, p. 184), afirma que a cultura “não é unicamente aquilo de que vivemos”. Compreende “afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último” (EAGLETON, 2005, p.184), logo, cultura implica a subjetividade e os sentimentos dos indivíduos.

Consoante Tylor (1832, p. 498), cultura “é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Em outras palavras, o termo é abrangente. Sendo assim, cultura constitui-se como um conjunto de tradições, histórias, hábitos, princípios morais, valores, crenças, costumes, aspectos literários e linguísticos e manifestações religiosas de um determinado povo ou sociedade que tende a ser repassada de geração a geração, através da comunicação oral, da escrita e por imitações. Da Matta (1986, p. 123) afirma que, “para nós, ‘cultura’, não é, simplesmente, um referente que marca uma hierarquia de ‘civilização’”, consiste:

na maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesma (DA MATTA, 1986, p. 123).

Como evidencia a citação, a cultura, por ser um fenômeno natural que é criado e modificado pelo ser humano, é estabelecida por algumas normas de comportamentos e regras, que por sua vez, possibilitam outras variações dentro de uma mesma cultura, ou seja, o conjunto de regras básicas impostas por uma sociedade permite a diversificação e a diferenciação das variadas culturas, desde as mais primitivas até as mais atuais. Nesta acepção, Laraia (2001, p. 36) afirma que “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural”. Com a expansão das sociedades, as

culturas vão se organizando e estruturando-se de formas distintas uma das outras, desenvolvendo aspectos culturais e características particulares. Entre as nomenclaturas utilizadas para classificar os tipos de cultura, destacam-se: cultura erudita, cultura de massa, cultura popular, cultura organizacional, cultura material e cultura imaterial.

Sobre a cultura popular, a mesma é caracterizada por Freitas (2007, p. 27) como um “conjunto de elementos culturais que são únicos de uma região”. Segundo o teórico, “tem como influência as crenças e religiosidade de um determinado povo e são construídas por meio da interação dos indivíduos das diversas regiões coexistentes” (FREITAS, 2007, p. 27). Quanto à cultura imaterial, formada por elementos intangíveis, insere um conjunto cultural imaterial e como “exemplos dessa cultura, as lendas folclóricas, as feiras populares realizadas, as danças, a culinária típica da região etc.” (FREITAS, 2007, p. 26). Nesta acepção, a dança das Pastorinhas exemplifica claramente a cultura popular e imaterial de um povo.

No decorrer do tempo, as sociedades passam constantemente por mudanças e adaptações de suas próprias culturas que vão se expandindo para outros lugares. Assim, a diversidade cultural que existe nas diversas regiões do Brasil, os costumes, tradições, crenças, valores e comportamentos constroem a nossa identidade cultural, portanto, todos os elementos simbólicos que estão presentes nas sociedades, são fundamentais para reforçar e respeitar as diferenças culturais que existem entre as pessoas.

Sabe-se que ao longo do processo evolutivo do mundo, o homem, gradativamente, tem passado por muitas adaptações e transformações, inclusive culturais. Toda dança folclórica, todo bailado ou outra manifestação popular são inerentes à cultura de determinado povo. Logo, cultura é um conceito amplamente diversificado e, sintetizando, pode ser entendida como um conjunto de características que estabelecem normas consideradas comuns ao comportamento humano, posto que é algo inerente ao homem e somente ele é capaz de produzir, transformar e adaptar a cultura. Socialmente, o bailado das Pastorinhas, interage na vivência de seus simpatizantes e a manifestação cultural “do cordão encarnado e do cordão azul” tem uma simbologia permeada pela religiosidade.

## 1. 1 A FORMAÇÃO CULTURAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA

A cultura do povo brasileiro, bem como a formação étnica da sociedade brasileira é vasta e diversificada. Muitos costumes e hábitos culturais existentes são heranças da fusão das raças formadoras do Brasil; dos europeus, dos indígenas e dos negros trazidos da

África na época da colonização. O pensamento de Sanches (2009, p. 95), na citação abaixo, reafirma a contribuição cultural, proveniente dos índios, dos brancos e dos negros.

Índios, brancos e negros interagindo durante séculos transmitindo seus conhecimentos uns aos outros, de forma amistosa ou opressiva, adotando-se uns aos outros, conforme as necessidades do momento. Idiomas mesclando-se e ajustando-se para o estabelecimento das comunicações. [...] A guerra das crenças e a criação das superstições. A miscigenação de raças pelo abuso sexual dos brancos sobre suas escravas. Brancos, negros, índios, mulatos cafuzos, mamelucos geneticamente misturados (SANCHES 2009, p. 95).

A citação evidencia que a construção da identidade cultural do povo brasileiro é resultado do convívio, dos conflitos de vários grupos de diferentes etnias, da servidão sexual das mulheres negras e da miscigenação das três principais culturas, sendo elas, a ameríndia, a branca, em especial, os colonizadores portugueses e a africana. Sabe-se que essas raças permitiram, além da formação de novos povos, o surgimento de novos hábitos, de novas linguagens e de novas tradições. Sendo assim, a formação cultural brasileira é oriunda de um longo processo de construção, sobretudo, histórica, que foi iniciado bem antes da Independência do Brasil.

Vasconcelos e Moriz Schwamborn (2016, p. 212), afirmam que as identidades culturais, intelectuais e sociais são “representações marcadas pelo confronto com o outro e pelo próprio reconhecimento social das diferenças, onde a construção das imagens com o sujeito se dá pelo entrelaçamento de sua cultura”. A partir da interação dos povos, novos valores integraram-se às novas culturas e impulsionaram o surgimento de novas linguagens, posto que, para estabelecer o processo de comunicação, necessitavam aprender a língua uns dos outros: “Português falando ioruba, índio falando português, africano falando tupi-guarani e vice-versa. As visões de mundo, de cada um, entrando em conflitos e ajustes” (SANCHES, 2009, p. 95). Desta forma, a fusão dessas linguagens influenciou fortemente para a criação de um repertório e termos linguísticos, constituídos pela mistura dos idiomas dos indígenas, dos portugueses e dos africanos.

Cabe ressaltar que os europeus também exerceram grande influência na formação cultural do Brasil, assim, é importante salientar que, no Brasil por meio da miscigenação, prevaleceram três principais idiomas que deram origem ao nosso rico vocabulário: “a primeira língua foi o tupi-guarani, falada em toda costa brasileira, do Norte a Sul. A segunda língua foi o português, pouco falada até o século XVII” (SANCHES, 2009, p. 107). E a terceira língua, a “africana, representada pelo iorubá” (SANCHES, 2009, p. 107). Quanto à religiosidade, Silva (2008, p. 39), afirma que, “muitos grupos de africanos, ao serem trazidos para o Brasil, mantiveram suas tradições” e, no período da

escravização, “os bantos, em contato com os tupis-guaranis, criaram uma mescla de preceitos religiosos africanos e indígenas, enriquecendo a religiosidade na colônia” (SILVA, 2008, p. 40). Neste contexto histórico, outro eixo central que contribuiu para a formação cultural brasileira foi a introdução do catolicismo no país. Na região amazônica, predominantemente, a religião católica foi trazida pelos europeus, portugueses e espanhóis. Em meados do século XVI, os jesuítas tinham também a função de ensinar os indígenas a ler, escrever e a contar, todavia, o processo de catequização dos indígenas, aconteceu de forma distorcida, afinal, os europeus impuseram suas crenças, hábitos e tradições, e principalmente, a língua portuguesa e assim, de certa forma, desvalorizaram a cultura indígena já existente. Contudo, os padres jesuítas tiveram grande parcela de contribuição para a cultura brasileira, posto que várias características herdadas pelos colonizadores estão presentes nos dias atuais, principalmente a questão da religiosidade, da devoção aos santos e o respeito pelo catolicismo. Portanto, a sociedade brasileira é composta por uma múltipla culturalidade, que foi herdada da miscigenação das raças formadoras e, suas crenças, tradições e valores constituem manifestações culturais enraizadas que passam de geração em geração, sobretudo, através da oralidade. Entretanto, aos poucos, várias tradições em algumas regiões, têm caído em esquecimento e já não são frequentes na contemporaneidade.

## **2 SOBRE A ORIGEM DO BAILADO DAS PASTORINHAS OU AUTO DO PRESÉPIO**

Entre as heranças herdadas pelas raças formadoras do povo brasileiro e que foram fundamentais para a construção da identidade cultural do país, além das tradições, arte e literatura, destacam-se as várias danças trazidas de Portugal, entre elas, a dança ou bailado das Pastorinhas. Na Idade Média, em Portugal, a dança das Pastorinhas consistia em uma manifestação clássica e comum e recebia a denominação de Auto do Presépio<sup>3</sup>. Nos primórdios, tinha um sentido apologético<sup>4</sup>, de ensino e defesa da verdade religiosa e da encarnação da divindade. Como a maioria dos Presépios, As Pastorinhas têm suas origens provenientes dos autos religiosos portugueses antigos, oriundos da estrutura da dança dos

---

<sup>3</sup> A Dança das Pastorinhas, comumente era apresentada em Portugal, principalmente na região do Alentejo, entre a véspera de Natal até o Dia dos Reis. Representava-se o Auto Sacramental do Presépio, o nascimento do Menino Jesus, com todos os numerosos personagens como São José, Nossa Senhora, os três Pastores etc.

<sup>4</sup> Princípio de defesa, que defende ou justifica algo; disciplina teológica própria de uma religião que se propõe a demonstrar, através também da oratória, a defesa de algo.

Noéis de Provença (França). Essa manifestação cultural e religiosa compõe-se de representações movimentadas que são apresentadas por moças, rapazes, senhores e senhoras, através de cantos dramatizados que homenageiam o nascimento de Cristo. O enredo principal é a celebração que as pastoras realizam e que, de forma figurativa, seguem para a cidade de Belém, com o objetivo de prestar homenagens ao Menino Jesus. Logo, as apresentações relacionadas às Pastorinhas são mais destacadas em época natalinas, uma vez que esse bailado constitui-se como uma apresentação religiosa que gira em torno do nascimento de Cristo.

A cultura e a tradição das Pastorinhas, de acordo com Lôbo (2007), “foram introduzidas no Brasil pelos jesuítas no século XVI”. A tradição da dança das Pastorinhas ou Pastoril é muito presente na região nordestina e em alguns municípios do Rio Grande do Norte, a brincadeira ainda está em plena atividade. As Pastorinhas, como bailado natalino foi se difundindo pelas regiões afora e teve grande expansão do Nordeste para o Sudeste, devido à atuação da Companhia de Jesus. Assim, o bailado pastoril foi se adaptando aos contextos em que ia se inserindo, geograficamente, ganhando novas versões e, por conseguinte, na Região Amazônica, com a vinda de nordestinos, se tornaram danças folclóricas populares, sempre relacionadas ao período natalino.

Segundo Lôbo (2007), “esse bailado folclórico de origem portuguesa compõe-se de representações coloridas e movimentadas com cantos e danças dramatizados principalmente por moças”, no entanto, na região amazônica, os principais brincantes eram justamente as pessoas idosas. Com o tempo, foram sendo incorporadas ao bailado popular, várias personagens simbólicas do folclore regional de cada localidade em que eram apresentadas.

## 2. 1 AS PASTORINHAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ E SUAS CARACTERIZAÇÕES

Em Tefé, município que abrange uma área territorial de 23.808 Km<sup>2</sup>, localizado no estado do Amazonas, As Pastorinhas, como celebração religiosa, também era apresentada ao povo em comemoração ao nascimento de Cristo. Nos primórdios, nos bairros ou em algumas ruas da cidade, a festividade acontecia em lugares abertos, onde grupos de pessoas, que incluíam moças e rapazes, crianças e, principalmente adultos, faziam o desfile por várias ruas, cantando marchas ou músicas de louvor e adoração ao Menino Jesus.

Sobre a religiosidade, traço marcante das Pastorinhas, conforme Rampazzo (1996, p. 51) “todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de

religião, e que todas as culturas são profundamente marcadas pela religião”. Para a senhora ME1, da comunidade de Nogueira, “a brincadeira das Pastorinhas não é uma brincadeira qualquer, ela é religiosa, e todas as palavras do canto, e as músicas que são apresentadas falam de Jesus” (ME1. Em entrevista concedida à pesquisadora. Nogueira/AM. 2021). A participante da pesquisa continua em seu relato e linguagem simples: “não tenha uma que não fale, todas falam, isso é muito importante para o povo”. Sobre a religiosidade, o entrevistado OC, com vasta experiência relacionada às questões folclóricas, assim afirma: “Com absoluta certeza, a brincadeira da Pastorinha é uma manifestação cultural que fortalece a nossa identidade, a nossa fé” (OC. Em entrevista cedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

As Pastorinhas representam um festivo teatro popular, alegre, profano, contudo, constituem também uma manifestação representativa do sagrado, permeada por ensinamentos morais. O bailado das Pastorinhas está relacionado ao teatro popular, aos autos de Natal da Idade Média e acerca das alterações ocorridas com o passar dos tempos, Cascudo (1972, p. 683) descreve que os pastoris “foram evoluindo para os autos, pequeninas peças de sentido apologético, com enredo próprio, divididos em episódios, que tomavam a denominação quinhentista de ‘jornada’”. Nos primórdios, na brincadeira cultural eram apresentadas músicas natalinas que faziam parte das tradições populares e os grupos das Pastorinhas visitavam os lugares onde havia as lapinhas<sup>5</sup>. Divididas em dois blocos, as Pastorinhas cantavam louvores ao Menino Jesus e o povo participava festivamente da celebração, acompanhando os cânticos e as encenações. O auto, ou enredo contado na brincadeira Pastoril é todo escrito em versos e musicado, com um prólogo, dois atos e um epílogo. A seguir, o canto de entrada dos pastores.

CANTO - (ENTRADA-LICENÇA)  
PASTORES

Acordai nobre gente  
Acordai não durmam tanto, (2x)  
Que aqui estão os Pastorinhos  
Para adorar o Menino Santo. (2x)

Vinde ouvir as simples cantigas  
De grosseiras camponesas, (2x)  
Às aldeias conduzindo  
Cordeiros e mansas reses. (2x)

Ó senhora, dona da casa,  
Mande entrar, faça o favor (2x)  
Que do céu estão caindo

---

<sup>5</sup> Também denominado de presépio ou nicho que se arma para as festas de Natal e dos Reis.

Pinguinhos de água e flores (2x)  
(RG. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021).

Um aspecto importante a ser enfatizado refere-se à “inclusão do nome ‘cordão’ no pastoril que denuncia a influência poderosa da dança e música profana” (CASCUDO, 1972, p. 683). As Pastorinhas se dividem em dois cordões principais: cordão azul e cordão “encarnado” (uma referência à cor vermelha, cor de carne).

**Figura 01 - Brincantes divididos em dois grupos: pastoras do cordão vermelho (encarnado) e do cordão azul.**



Fonte: Foto gentilmente cedida por ME1 – Nogueira/AM.

Ao falar dos cordões das Pastorinhas, o antropólogo Câmara Cascudo (1972, p. 683) destaca que são cordões “do Natal até as vésperas de Carnaval, indo as pastoras divididas em duas filas paralelas, um chamado cordão azul e outro cordão encarnado”. Segundo a entrevistada RG, escritora e memorialista, a estrutura do bailado das Pastorinhas no município tefeense apresentava-se da seguinte forma:

um Presépio no local onde era realizada a brincadeira das Pastorinhas, com um Anjo vestido de branco, a Estrela vestida de azul e a Lua vestida de cor-de-rosa, havia também a Pastora-Guia, geralmente com vestido branco, rosa ou bege (tudo com muito brilho); leva um cajado da cor do vestido, na mão esquerda e na mão direita, um pandeiro todo enfeitado de fitas coloridas; A Pastora-Guia é responsável de dirigir o cordão (...) (RG. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021).

Em entrevista à pesquisadora, RG ainda afirma que “os dois cordões de cores diferentes que disputam a honra de celebrar o nascimento do Menino Jesus, são guiados pela mestra e pela contramestra”. Quanto às personagens tradicionais são: “a Lua, o Anjo, a Estrela, a Pastora-Guia”. Para corroborar com o relato, ME1 afirma que As Pastorinhas são assim estruturadas: “Dois cordões que são: um encarnado ou vermelho e um azul e a apresentação começa pela entrada dos cordões, na sequência vem o Anjo, a Estrela, a Lua”. Com muito entusiasmo e nostalgia estampada no semblante, ME1 afirma que “depois

entram as Rosas, a Diana, a Flora, Florista, a Borboleta, a Cigana, a Pequeninha, vem a Açucena, a Pastora-Guia, o príncipe e a princesa”. E continua: “Vem os visitantes, os galegos, os baianos, os ciganos, os portugueses e também os espanhóis” (ME1. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Nogueira/AM. 2021). Schaeken (2010, p. 315) também enumera personagens que figuram no Pastoril, entre elas: “Mestra, Diana, Rosa, Camponesa, Florista, Galega, Pequenina, Baiana, Cigana (lado vermelho); Contramestra, Saloia, Campina, Ceifeira, Galego, Pastora Perdida, Baiano e Açucena (lado azul)”.

Sobre o vestuário da brincadeira, as vestes típicas dessa dança popular são: saias e blusas vermelhas ou azuis para as pastoras, coletes para os homens e para os ciganos e roupas bem coloridas e vibrantes, para outras personagens. Para as mulheres, na parte da cabeça e cabelo, são usados enfeites como chapéus, fitas ou tiaras e, principalmente, flores. As personagens em destaque usam vestidos com muito colorido e brilho.

**Figura 02 - Brincantes, a maioria formada por idosos (as), com indumentárias coloridas.**



Fonte: Foto, gentilmente cedida por Orange Cavalcante da Silva.

Para acompanhar o compasso das melodias, Schaeken (2010, p. 315) afirma que os instrumentos musicais utilizados nas Pastorinhas do município de Tefé, tanto na cidade, quanto no interior eram “o violino, violão, pandeiro, cavaquinho, bombo”. Na apresentação das Pastorinhas, os simpatizantes e, geralmente, a comunidade que assiste, acompanham as músicas festivas da brincadeira folclórica religiosa. A seguir, a transcrição do canto da Pastora-Guia e das Pastoras:

(PASTORA-GUIA E PASTORAS)  
 Nós viemos de bem longe  
 Viajando muitos dias  
 Para adorar em Belém (4x)  
 O recém-nascido Messias. (2x)

Quando chegamos bem perto,

Encontramos a Pastora Guia.  
E viemos todos juntos (2x)  
Ver o filho de Maria. (2x)

Todos contentes andamos,  
Vamos ver os companheiros  
Cantando alegremente  
Rufando nossos pandeiros  
Cantando alegremente (2x)  
Rufando nossos pandeiros. (2x)  
RG. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021).

Quanto às organizadoras das Pastorinhas, consoante o relato de RG, havia em Tefé, sua cidade natal, as “animadas Pastorinhas e Pastoral, muito bem ensaiadas pela Irmã Adamir Bamberg (IFMM) e pelas tefeenses Santa Nogueira, Ormízia Ferreira, Luzia Nascimento, Santa Sabino e Lucila Crisóstomo, na cidade” e no interior, a entrevistada cita: “Fantilda Souza, Myrian Gonçalves de Souza, Carmélia Frazão, Francisca e Raimunda Barros e Alcinda”.

Assim como as outras danças folclóricas, As Pastorinhas foram sofrendo mudanças e cada região foi adaptando a brincadeira com os seus ritmos e melodias, e com o acréscimo de personagens para enriquecer e regionalizar a brincadeira. Comumente, aparecem na dança, a Cigana que vem da Ásia para prestigiar o nascimento do Menino Jesus, os baianos, os reis, os príncipes e princesas. Contudo, a brincadeira natalina moldada para expressar maior regionalização, não se desvia do objetivo maior: celebração do nascimento de Cristo. Para IR, professora aposentada da SEDUC/Tefé, “além de ser uma brincadeira que envolve a sociedade, tem um significado religioso de fé e celebração, pois não é somente brincar, é celebrar o nascimento do Menino Jesus também” (IR. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021). Em seu relato, MC afirma que: “a Pastorinha é importante, não só para Tefé, mas para toda população católica ou pra quem celebra a festa de Natal”. De um modo geral, para o público-alvo, a dança das Pastorinhas é uma expressão de fé, de manifestação religiosa e cultural.

Convém ainda destacar que, no Amazonas, através do Projeto de Lei n. 220/2016 <sup>6</sup>, a tradição das Pastorinhas virou Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas. Marcos Moura, coordenador do Instituto Cultural Ajuri - INCA, na ocasião da aprovação do projeto, por unanimidade, assim se pronunciou:

As Pastorinhas natalinas são herança cultural lusitana que se integrou à cultura popular brasileira, atravessando séculos de resistência com a força de sua tradição. Fé que se tornou folclore celebrando o nascimento de Cristo, influenciando sucessivas gerações com a cultura da paz, valor importantíssimo

---

<sup>6</sup> O Projeto de Lei n. 220/2016 foi apresentado na ALEAM, pela deputada estadual Alessandra Campêlo.

para a superação da violência e da intolerância típicas da sociedade contemporânea (MARCOS MOURA. In: Jusbrasil/Texto publicado pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), com assessoria da deputada Alessandra Campelo, 2016).

Embora tenha se tornado Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas, a cultura das Pastorinhas está, gradativamente, relegada ao esquecimento. O relato colhido, através da aplicação do questionário de IR, define bem o momento atual: “é uma brincadeira que jamais deveria se perder, hoje em dia, as coisas estão muito mudadas, não se tem mais aquela vontade de participar como antes” e finaliza com a seguinte reflexão: “lamentavelmente, as pessoas estão deixando cair no esquecimento uma tradição tão bonita e importante”.

## **2 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

O trabalho acadêmico “As Pastorinhas como Elemento de Formação Cultural: um Resgate Memorialístico” norteou-se, sobretudo, pela pesquisa bibliográfica e pelo método da História oral. Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é constituída “[...] a partir de material já publicado, inclui principalmente livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses [...]” (PRODANOV, 2013, p. 54). A pesquisa bibliográfica se efetua por meio de “dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2013, p. 106). Ainda segundo Severino (2007, p. 122) tem a finalidade de colocar o pesquisador “em contato direto com o seu campo de estudo, permitindo que o mesmo abstraia informações essenciais sobre tudo o que foi escrito ou dito relacionado ao seu tema investigado”. Assim, os pressupostos teóricos foram fundamentados em autores como: Cascudo (1972), Laraia (2001), Eagleton (2005), Freitas (2007), Sanches (2009) e muitos outros que já trabalharam a temática relacionada à pesquisa. A pesquisa bibliográfica constituiu-se, portanto, como uma contribuição ampla em que a pesquisadora, utilizando-se das publicações e dos materiais que são tornados públicos, discorre, explica ou promove reflexões sobre o tema do trabalho acadêmico.

Para atingir os objetivos propostos no trabalho foi utilizada, principalmente, a abordagem qualitativa, que, segundo Prodanov (2013, p. 70) “[...] é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. A abordagem qualitativa permite que a pesquisadora estude aspectos subjetivos de fenômenos especiais e culturais do objeto de estudo. Appolinário (2004, p. 155), destaca a subjetividade dos envolvidos na pesquisa

participante, ao afirmar que a pesquisa qualitativa é a “modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador”. Nesta acepção, a pesquisa que se propôs, primordialmente, a apresentar um resgate memorialístico acerca da dança das Pastorinhas, e assim ressaltar a importância expressiva de seus elementos essenciais na formação cultural do tefeense, concentrou-se em um público-alvo de 10 (dez) sujeitos. Sobre a caracterização dos participantes da referida pesquisa, os (as) entrevistados (as) estão na faixa etária entre 35 a 84 anos, sendo que 7 (sete) são mulheres e 3 (três) pertencem ao sexo masculino. Praticamente, todos já participaram da brincadeira, ou como organizadores da dança e/ou como personagens. Sobre a religião, entre os sujeitos da pesquisa, 8 (oito) assinalaram que são católicos e 2 (dois) são evangélicos.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o presente trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: primeiramente, a própria pesquisadora, pré-selecionou o público-alvo, através de conversas informais e indicações de pessoas que moram no município de Tefé. O segundo passo referiu-se à pesquisa bibliográfica e o terceiro passo desta pesquisa foi feito, simultaneamente à leitura, análise e seleção dos pressupostos teóricos, e consistiu na utilização do método da História oral, bastante utilizado nas pesquisas inerentes às Ciências Humanas, com a finalidade de conseguir apreender informações relevantes, reflexões pessoais, informes históricos ou conhecimentos acerca da temática que envolve o bailado das Pastorinhas. Portanto, a documentação temática relacionada à História oral dos entrevistados destinou-se:

ao registro dos elementos cujos conteúdos precisam ser apreendidos para o estudo em geral e para trabalhos específicos em particular. Esses elementos podem ser conceitos, ideias, teorias, fatos, **reflexões pessoais**, dados sobre autores, **informes históricos** etc. (SEVERINO, 2013, p. 59. Grifos da pesquisadora e sua orientadora).

Assim, foram distribuídos 10 (dez) questionários com perguntas objetivas e subjetivas e foram feitas visitas aos participantes para conversação e coleta de dados relevantes e memorialísticos acerca do tema. Somada à pesquisa bibliográfica, a coleta de dados investigativos e informacionais se realizou com um público-alvo significativo e com referência à técnica de coleta de dados, primeiramente foi feita a observação participante que permitiu à pesquisadora estabelecer contatos e envolvimento mais profundos com os sujeitos participantes da pesquisa, ou seja, possibilitou conversas espontâneas, algumas através do celular, e através da interação direta da pesquisadora com o público-alvo, foram obtidas informações precisas e necessárias ao estudo acadêmico.

Acerca do questionário, Severino (2013, p. 109), afirma que compreende um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. É um instrumento metodológico, de cunho investigativo composto “por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128). Desse modo, foram aplicadas aos sujeitos participantes, 11 (onze) perguntas, sendo 7 (sete) perguntas fechadas e quatro (4) perguntas abertas.

Quanto à entrevista, utilizada como ferramenta para a coleta de dados do trabalho, cabe ressaltar que teve duração de duas horas com cada entrevistado (a) e este curto intervalo de tempo foi marcado pela participação, pelo envolvimento direto da pesquisadora, o que favoreceu a assimilação e a compreensão de informações relacionadas à dança. A entrevista foi compreendida como uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado” (SEVERINO, 2013, p. 108). Através das entrevistas, consoante Severino (2013, p. 108), “o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”. Assim, as entrevistas que também foram registradas através de fotografias, propiciaram o contato direto com o público-alvo, contudo, é importante destacar que necessita de um planejamento e roteiros prévios que delimitem o percurso a ser alcançado através dos objetivos propostos na pesquisa.

Convém ainda destacar que por meio dos relatos colhidos, fundamentados na História oral, a pesquisadora e sua orientadora lançaram um olhar sobre a subjetividade do público-alvo. Portanto, de abordagem, predominantemente qualitativa, os estudos bibliográficos e os estudos fundamentados no método da História oral que se realizaram, transcreveram em sentido real, a percepção do mundo subjetivo e social dos (as) entrevistados (as), expandindo a sensibilidade cultural de um povo, bem como as suas memórias, emoções, reflexões e conhecimentos.

Enfim, todas as práticas metodológicas envolvidas na pesquisa possibilitaram dar destaque ao caráter substancial da interpretação, e à singularidade do indivíduo sociocultural que constantemente está em dinâmico e permanente desenvolvimento pessoal, e que, indiscutivelmente, torna-se um sujeito produtor do conhecimento e representativo de seu povo.

### 3 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados e discutidos nesta seção são oriundos do tratamento informacional e analítico dos dados que foram coletados, por meio da História oral dos entrevistados. Portanto, de forma subjetiva, contém também os relatos e informações colhidos através das entrevistas orais e da aplicação dos questionários. Convém referendar que todos (as) os (as) entrevistados (as) concordaram livremente em participar da pesquisa e os depoimentos, relatos e fotografias que constam no estudo acadêmico, enfim, todos os registros foram feitos, com total aquiescência dos (as) próprios (as) entrevistados (as) que constituíram o público-alvo da presente pesquisa.

Devido à pandemia da Covid 19, que ainda assola o mundo, e devido os (as) entrevistados (as) serem integrantes do grupo da terceira idade, o público-alvo se constituiu de 10 (dez) pessoas. É um número significativo, posto que todos (as) contribuíram relevantemente para o estudo.

Os sujeitos participantes, por sua vez eram sete (7) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino, e de posse dos questionários, todos (as) se mostraram honrados (as) em participar da pesquisa, nenhum (a) participante da pesquisa se opôs à participação ou divulgação de dados recolhidos, através dos questionários aplicados. Contudo, como já foi afirmado, o público-alvo será assim citado na pesquisa: ME1, ES, RG, IR, AC, OC, TR, NC, MC e MA.

Um aspecto importante a ser destacado na pesquisa, é que entre o grupo de entrevistados, todos se consideram religiosos: oito (8) participantes católicos e dois (2) protestantes, desse modo, os discursos dos participantes foram postos em evidência para constatar e/ou contribuir com a teoria de que As Pastorinhas também constituem um ato de fé. Os (as) entrevistados (as) ressaltaram que a prática da brincadeira das Pastorinhas, além de ser uma manifestação cultural, é também uma manifestação de cunho religioso que enaltece a fé e a moralidade cristã.

Nesse sentido, conforme Frost (1976, p. 351), a religião dá uma “expressão simbólica que, sutilmente e de maneira total, obriga os participantes e observadores da sociedade, com um compromisso emocional e intelectual com o sistema de crença organizado sobre qual se fundamente a vida deles”. Sendo assim, a crença e a religiosidade são inerentes ao homem, em qualquer sociedade.

#### 3. 1 UMA REFLEXÃO ANALÍTICA E SUBJETIVA ACERCA DOS RESULTADOS

Considerando a temática da pesquisa, foi perguntado aos participantes, como primeira pergunta, a seguinte indagação: **Você já ouviu falar das Pastorinhas?** Em resposta, todos os participantes afirmaram que **sim**. A segunda pergunta foi a seguinte: **Você já brincou (ou dançou) as Pastorinhas?** Em resposta, os 10 (dez) participantes afirmaram que **sim**, que já haviam tido contato com a brincadeira, que foram brincantes, organizadores ou músicos. A terceira pergunta: **Conhece alguém que participou das Pastorinhas em Tefé?** Novamente todos os participantes afirmaram que **sim**, que conheciam pessoas que brincaram As Pastorinhas. As respostas obtidas por meio dos questionários validaram, ratificaram a seleção dos entrevistados, feita no início do trabalho. Outra pergunta consistia em: **Sabe informar quem colocou a brincadeira das Pastorinhas, pela primeira vez, em Tefé?** Todos assinalaram **não**, o que implica que nenhum dos participantes sabia informar com precisão. A quinta pergunta assim indagava: **Tem conhecimento de que As Pastorinhas, geralmente são apresentadas na época natalina?** Em resposta a essa pergunta, todos os participantes afirmaram que **sim**. Nas entrevistas afirmaram que tinham esse conhecimento, uma vez que todos eles já haviam visto a apresentação no período natalino. Segundo Cabrolíé (1996, p. 53), a apresentação das Pastorinhas “ocorre apenas no mês de dezembro, estendendo-se até o dia 6 de janeiro em homenagem ao nascimento de Jesus Cristo” [...]. A outra pergunta consistia em saber sobre um dos elementos intrínsecos à brincadeira das Pastorinhas: **Conhece alguma música (canção, melodia) das Pastorinhas?** Em resposta, todos os participantes assinalaram **sim**, o que significa que conheciam as músicas cantadas na brincadeira. Convém destacar que na entrevista, ES, ME1, IR e RG cantaram algumas músicas e se emocionaram lembrando seus tempos das brincadeiras. RG cantou a música que era o tema da Ceifeira, sua personagem na brincadeira, a camponesa, de vestido azul que colhia o trigo. A outra pergunta do questionário consistia em: **Você partilha do pensamento de que a dança das Pastorinhas em Tefé, deveria ser resgatada por constituir uma manifestação cultural e religiosa?** Em resposta, novamente, os 10 (dez) participantes afirmaram que **sim**. De acordo com o entrevistado AC, ex-professor da rede estadual e historiador, As Pastorinhas constituem “uma brincadeira que faz parte do folclore tefeense”.

No que diz respeito às quatro (4) perguntas subjetivas contidas no questionário, as respostas obtidas em sua maioria foram bem estruturadas, demonstrando o real compromisso dos participantes em respondê-las. Assim referente à oitava pergunta que era:

**Caso tenha participado ou ouvido falar, comente como era a estrutura da Pastorinha tefeense:** Em resposta, os 10 (dez) participantes responderam que já tinham visto e ouvido falar sobre as Pastorinhas. Como brincantes, comentaram sobre a apresentação dividida em cordão vermelho e cordão azul. (...) “Havia uma certa rivalidade entre os brincantes do lado azul e do lado vermelho. Ouvia-se palmas, grande torcida e fogos, na ocasião da saudação de ambos os lados” (RG. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021). Outra pergunta do questionário que também foi elencada na entrevista, diz respeito à relação das Pastorinhas e cultura: **Considerando que as brincadeiras populares e as manifestações religiosas fazem parte da cultura de um povo, com relação às Pastorinhas, você acha que ela é importante para a cultura do nosso município?** Em resposta, a entrevistada NC assim se pronunciou:

Com certeza é importante, é uma apresentação que trabalha muito a voz por meio dos cantos e a capacidade dos participantes de dramatizarem, de confeccionarem suas roupas e demais adereços, conforme cada personagem. Cada personagem tem um jeito de se vestir e uma música própria (NC. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Para ES, professor aposentado, 84 anos, a brincadeira “tem importância porque trata da preservação da fé, e também porque é um evento que reúne muitas pessoas, é o momento onde se tem a valorização de uma cultura do nosso povo” (ES. Em entrevista concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021). Para MA, também de Nogueira, “é importante porque é uma cultura da nossa região, tem que incentivar pra essa cultura não acabar, porque se acabar como é que vamos falar para nossos filhos, para as novas gerações?” (MA. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Analisando as respostas do público-alvo, a brincadeira das Pastorinhas como manifestação popular legitima as raízes culturais de um povo. Assim, reafirma-se que as manifestações populares, as crenças, as tradições religiosas são fatores que influenciam as expressões ideológicas, geradoras de cultura. Nesse contexto, o bailado das Pastorinhas, enquanto manifestação cultural popular e religiosa fortalece as raízes culturais do município de Tefé, portanto, a manifestação da religiosidade por meio da brincadeira é o que também legitima características culturais de um povo. As Pastorinhas, assim como outra expressão cultural popular, constituem-se como elemento de desenvolvimento humano e cultural dos sujeitos. Sabe-se que a tradição cultural é intrínseca à memória coletiva e se compreende como um “sistema estruturado, no qual os atores sociais ocupam determinadas posições e desempenham determinados papéis” (ORTIZ, 2012, p. 133). Diretamente associadas à construção do lugar onde os sujeitos habitam, até as influências

recebidas ao longo da vida, as manifestações culturais são importantes, uma vez que consistem em uma brincadeira que faz parte da vivência dos tefeenses e remete à questão da identidade e à tradição cultural.

Quanto à décima pergunta do questionário, que também fez parte do rol de perguntas propostas pela pesquisadora nas entrevistas, a mesma se referia à existência, ou não, da brincadeira das Pastorinhas, na contemporaneidade: **Você sente falta da existência das Pastorinhas, na época atual? Por quê?** IR respondeu: “sim, pois faz parte de nossa cultura”. O entrevistado ES: “sim, porque a brincadeira é uma tradição que é de anos, além de ser importante pra valorizar a fé das pessoas, faz parte de nossas identidades culturais” e a entrevistada MA respondeu: “com certeza sim, a Pastorinha é uma brincadeira muito importante e de grande valor para nos católicos, é uma tradição que já vem de muitos anos atrás, e muitas pessoas não têm valorizado isso” e faz uma reflexão: “Parece que conforme os anos se passam, mais desvalorizada nossa cultura fica...”.

A entrevistada, professora TR, mostrou conhecimento de que a brincadeira era apresentada na época natalina, posto que assim se pronunciou: “sim, porque é uma época que o Natal, enche o coração das pessoas com aquele sentimento de bondade, de estar com a família reunida” e continuou em seu relato:

Pra mim é importante, porque traz esse aconchego, aquela questão de receber a família, de estar reunida para comemorar o nascimento de Jesus, que é a coisa mais importante, então, eu sinto falta de que ela seja apresentada e representada nessa época (TR. Em entrevista concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

As respostas elencadas acima apresentam vários pontos em comuns, constatou-se que todos os participantes se convergem, tendo em vista que As Pastorinhas já constituíram um evento popular da cidade de Tefé; uma prática religiosa que mescla, muitas vezes, o sagrado e o profano. Sendo uma manifestação cultural religiosa que tem raízes europeias, As Pastorinhas com adaptações tefeenses, são apresentadas na época das festividades natalinas, contudo, “essa manifestação cultural com o passar dos anos tem deixado de ser apresentado com frequência” (SILVA, 2020, p. 30). Desse modo, o público-alvo, de forma subjetiva, expressou sentir falta das Pastorinhas, apresentadas nas épocas natalinas, já que a apresentação dessa dança não é mais promovida como antigamente, e sua cultura já não é tão destacada e a maioria das pessoas da geração contemporânea desconhecem a brincadeira, pelo fato de já não ser apresentada nos dias atuais.

Referente à última pergunta: **Se você já brincou as Pastorinhas, como você se sentia com referência à sua participação na brincadeira?** Em resposta, o participante da

pesquisa ES afirmou alegremente que se sentia satisfeito “porque eu gostava muito de participar, nem que fosse só como tocante de cavaquinho”. A participante IR respondeu que quando ela participava da dança como brincante, “gostava muito, me divertia bastante, eu adorava participar, ver a apresentação de cada personagem, da mensagem que cada um transmitia” e que gostava, principalmente “de celebrar o nascimento do menino Jesus, eu costumava participar sempre que podia, pois para mim era um momento de alegria e celebração muito grande”. A participante MA escreveu que “quando eu brincava me sentia muito feliz, porque representa o nascimento de Jesus, o Natal”. “A primeira vez que eu brinquei, eu gostei muito, pois era tudo muito lindo”. A participante ME1 assim afirmou: “pra mim era uma felicidade, desde os cinco anos de idade que eu comecei a brincar, é algo que fez parte da minha vida toda”. OC afirmou que se sentia muito orgulhoso, “eu me sentia empoderado, sentia que tinha uma identidade cultural, que pertencia àquele lugar. Por se tratar de um evento cultural religioso, e ser parte desse evento, a espiritualidade era fortalecida”. Sobre suas participações, RG afirmou: “fui Pastora várias vezes, fui Ceifeira e Cigana. Era alegria total, muita animação! Cada personagem vestia-se com capricho”. A participante TR, com alegria, afirmou que:

era maravilhoso se apresentar em uma época dessa para sua família, a família estava reunida para prestigiar a apresentação e os demais brincantes, isso foi muito bom, a professora Tavares<sup>7</sup> na época, foi uma das pessoas, uma das protagonistas nesse sentido, ela jamais será esquecida... Eu me sentia maravilhada porque é uma coisa linda de se ver, muito bonito. Quando participei me sentia muito feliz de me apresentar para a minha família, de me apresentar para a sociedade (TR. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Os dados apreendidos através dos discursos do público-alvo mostram que os participantes se alegravam em poder participar da brincadeira, no período natalino, Portanto, por ser uma apresentação cultural de cunho religioso, os participantes da pesquisa mostraram-se maravilhados, rememorando o período em que se apresentavam no Natal para a sociedade. Acerca da memória, Portelli (1997, p. 16) a concebe como “um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados”. Mediante os discursos apreendidos, é perceptível que o público-alvo gostava de participar, evidenciando a satisfação em participar da manifestação cultural. Através das respostas dos participantes e mediante os seus relatos, uma vez que a apresentação aborda e enaltece a religiosidade, a fé catolicista, conclui-se

---

<sup>7</sup> Referência à saudosa professora da rede estadual de ensino, Teresa Praia Tavares, que organizava as Pastorinhas em Tefé.

que a manifestação cultural das Pastorinhas é uma manifestação popular e religiosa que fez e continua fazendo parte da vida e das memórias das pessoas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos resultados obtidos no transcorrer do desenvolvimento da pesquisa acadêmica, constatou-se que As Pastorinhas enquanto elemento de formação cultural exerce influências que são necessárias para a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense, uma vez que a valorização da cultura é fundamental para o processo de construção da identidade de um povo. Nesta acepção, a pesquisa que teve como objetivo geral, apresentar um resgate memorialístico acerca do bailado das Pastorinhas, sobretudo, através dos relatos colhidos na cidade de Tefé, em Nogueira e em Manaus, localidades do estado do Amazonas, evidencia a importância da valorização da cultura das Pastorinhas para a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense.

Diante do arcabouço teórico e da análise dos resultados obtidos, através do método da História oral, que incluiu relatos e entrevistas do público-alvo, constatou-se que a expressão artístico-cultural e religiosa que contém a dança das Pastorinhas possibilita e influencia, de forma positiva, a formação cultural do município de Tefé. Conclui-se, indiscutivelmente, que o bailado, brincadeira, dança das Pastorinhas ou Pastoril fez parte da vivência do público-alvo da presente pesquisa e continua fortemente enraizado nas memórias das pessoas entrevistadas. Concebida como uma manifestação artística, religiosa e cultural, o bailado das Pastorinhas permanece, de forma contagiante e saudosa, nas memórias dos brincantes como manifestação cultural e expressão de fé. Para o público-alvo, a brincadeira das Pastorinhas como tradição, deveria estar presente na contemporaneidade, em todos os lugares. Portanto, as recordações se manifestam fortemente na vida dos entrevistados, através dos relatos colhidos nas entrevistas feitas e nos questionários aplicados para a realização deste trabalho acadêmico.

Almeja-se, portanto, que através dos resultados obtidos, o estudo que alia a pesquisa bibliográfica e a História oral possa ser acessível aos leitores e que os mesmos possam somar novos conhecimentos sobre a realidade que envolve a cultura e a tradição das Pastorinhas, e que, a partir do estudo preliminar, possam surgir novas pesquisas relacionadas à temática em questão. Urge, portanto, um resgate memorialístico e efetivo da tradição e cultura das Pastorinhas, além da valorização dessa expressão popular, que além de cultivar a religiosidade, faz parte da identidade cultural do povo tefeense. Conclui-se

assim, que é notória a identidade cultural que permeia a brincadeira natalina, cuja complexidade apresenta a expressão das raízes populares e extensão do catolicismo, através da brincadeira popular. Por fim, essa manifestação cultural complexa é concebida, sobretudo, como elemento de formação cultural da sociedade tefeense, uma vez que essa brincadeira, enquanto expressão da cultura popular constitui-se como fonte de significações e simbolismos e parte da identidade cultural dos tefeenses.

## REFERÊNCIAS

- APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.
- BURKER, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CABROLIÉ, Augusto. **Tefé e a cultura amazônica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Carimbochaves Ltda, 1996.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1972.
- COHN, Clarice. **Culturas em Transformação: Os Índios e a Civilização**, 2001, p. 38. Disponível em: <<https://www.scielo.br>> – Acesso em: 14/11/2021.
- DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1994. In: **Explorações: Ensaio de Sociologia Interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
- FREITAS, M. E. de. **Cultura organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- FROST, Cesar. **O que é popular no catolicismo popular**. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 36. São Paulo, 1976.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOODY, Jack. "Prefácio" (1987). In: BARTH, F. *Cosmologies in the making: a generative approach to cultural variation in inner New Guinea*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LÔBO, Tereza Caroline. **As Pastorinhas de Pirenópolis-GO**. IESA - Instituto de Estudos Socioambientais - Lux Festa: Festas Populares - Campus Samambaia/UFG, 2007. Disponível em: <<https://festaspopulares.iesa.ufg.br/p/554-as-pastorinhas-de-pirenopolis-go>> - Acesso em: 16/11/ 2021.

MARCOS MOURA. 2016. In: **Pastorinhas viram Patrimônio Cultural Imaterial no Amazonas**. Jusbrasil/ALEAM, com assessoria da deputada Alessandra Campêlo. 2016. Disponível em: <<https://al-am.jusbrasil.com.br/noticias/449540128/pastorinhas-viram-patrimonio-cultural-imaterial-no-amazonas>> - Acesso em 22/11/2021.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PORTELLI, Alessandro. **Forma e significado na História Oral**. A pesquisa como um experimento em igualdade. Projeto História. N, 14, SP. PUC/SP, fevereiro/1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [rec. elet.]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, L. **Antropologia, Religiões e Valores Cristãos**. São Paulo: CEDAS/Loyola, 1996.

SANCHES, Cleber Cid Gama. **Fundamentos da cultura brasileira**. 3 ed. Manaus: Valer, 2009.

SCHAEKEN, Raimunda Gil. **Datas Cívicas e Comemorativas**. 2. ed. Manaus/AM: Color Graf, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, André Marcos de Paula e. **História e Cultura afro-brasileira**. Curitiba: Expoente, 2008.

SILVA, Jucimara Carvalho da. **Cotidiano, Fé e Promessa nas Pastorinhas de Parintins**. 2020. Disponível em: <<https://www.encontro2020.historiaoral.org.br/arquivo/>> - Acesso em 23 de agosto de 2021.

TYLOR, Edward Burnett (1832). «Internet Archive». *Encyclopaedia Britannica*. XXVII XI ed. New York: Encyclopaedia Britannica, p. 498.

VASCONCELOS, Jussara Oliveira de; MORIZ SCHWAMBORN, Núbia Litaiff. O Universo Literário de Álvaro Botelho Maia, na obra Banco de Canoa – Cenas de rios e seringais do Amazonas. 2016. In: **I Ciclo Nacional de Debates Interdisciplinares do CEST/UEA**, Tefé/Amazonas, ano 2016.